

territorium

territorium

territorium

territorium

REVISTA DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA
NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E
GESTÃO DE RISCOS NATURAIS

MINERVA
COIMBRA 96

Encontros sobre Riscos Naturais Urbanos em Coimbra

Fernando Rebelo

O I Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos realizado em Coimbra efectuou-se em 2 de Fevereiro de 1993, no Auditório da Reitoria da Universidade (V. *Territorium*, 1, 1994, p. 74). Estiveram presentes mais de 300 estudantes universitários e professores de Geografia dos vários graus de ensino (339 inscritos).

O Encontro começou por uma intervenção do Prof. Lucien Faugères, da U.F.R. ("Unité de Formation et de Recherche") em Geografia da Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne), sobre as noções de risco, perigo e crise e as suas aplicações às cidades e às empresas. A segunda intervenção da manhã foi da nossa responsabilidade - falámos sobre Coimbra e o Mondego, principalmente sobre o problema das cheias e inundações que marcaram as relações entre a cidade e o seu rio durante séculos (V. Fernando Rebelo, "Hommes et érosion dans le centre du Portugal. Le cas du bassin du Mondego". *Territorium*, 2, 1995, p. 5-10).

Na parte da tarde, verificaram-se, também, duas intervenções. O Dr. António Campar de Almeida, do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, falou da sua experiência no âmbito dos riscos, em especial, na área de Anadia e no respeitante a inundações, e o Prof. Doutor J. M. Pereira de Oliveira, decano do mesmo Instituto de Estudos Geográficos, encerrou o Encontro falando de riscos na cidade do Porto.

Embora basicamente sobre riscos naturais, não deixou de se falar neste Encontro em riscos de outros tipos que se põem nas cidades, às vezes, ligados aos primeiros, outras vezes, independentes deles.

O II Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos realizou-se no dia 6 de Dezembro de 1994, no mesmo local do anterior, e teve 320 participantes inscritos; em certos momentos, porém, chegaram a estar no Auditório da Reitoria cerca de 450 interessados.

O Prof. Doutor Lúcio Cunha e o Dr. Mário Matos, do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foram os primeiros intervenientes. Falaram sobre o enquadramento geográfico das obras de regularização do Mondego. Seguiu-se-lhes Gérald Garry, Doutor em Geografia e profissional do Ministério do Equipamento, Transportes e Turismo de França, que tratou da "Cartographie des inondations en France". De manhã, ainda falou o Eng. João Soromenho Rocha, Investigador Coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), que se debruçou sobre os riscos de inundações em Portugal.

Durante a tarde, tivemos também três intervenções. A Dra. Ana Bartolomeu de Araújo, do Grupo de

História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentou a comunicação intitulada "Riscos sísmológicos - um caso de estudo: o terramoto de Lisboa de 1755" e o Prof. Doutor António Pedrosa, do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tratou de riscos geomorfológicos, exemplificando com alguns casos de movimentos de terras no Norte de Portugal.

Ficou a nosso cargo o encerramento do Encontro com uma comunicação intitulada "Riscos naturais em Portugal: a síntese possível".

O III Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos efectuou-se em 20 de Março de 1996, também no Auditório da Reitoria, e teve como designação temática uma frase bastante apelativa - "Clima e riscos em meio urbano". O número de participantes andou de novo perto dos 300 e, do mesmo modo que no Encontro anterior, chegou a subir aos 450 quando de algumas intervenções. Além de geógrafos e estudantes de Geografia, incluíam-se neste número alguns arquitectos e estudantes de Arquitectura, bem como alguns geólogos e engenheiros, à semelhança do que já tinha acontecido no II Encontro.

Coube-nos a abertura com uma comunicação introdutória sob o título daquela designação temática - "Clima e riscos em meio urbano". Seguiram-se as comunicações do Doutor Felipe Fernández García, Professor de Climatologia na Universidade Autónoma de Madrid ("La contaminación atmosférica urbana como factor de riesgo : el caso de Madrid", que se publica neste número da *Territorium*) e da Prof. Doutora Maria João Alcoforado, do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ("Clima urbano e riscos de poluição atmosférica em Lisboa").

De tarde, ouvimos em primeiro lugar o Doutor Miguel Angel Almendros, Professor de Climatologia na Universidade Complutense de Madrid, que apresentou uma comunicação intitulada "Las precipitaciones y el viento como riesgos climáticos urbanos: el caso de Madrid" (que também se publica neste número). Seguiram-se a Prof. Doutora Ana Monteiro, do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que trouxe uma comunicação intitulada "A representação cartográfica das anomalias térmicas em espaços urbanizados - análise crítica e discussão dos resultados obtidos consoante o procedimento metodológico adoptado", e o Dr. Nuno Ganho, do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que tratou de espaços verdes no interior do tecido urbano sob o

prisma de influências topoclimáticas, efeitos bioclimáticos e riscos de poluição atmosférica exemplificando com Coimbra (comunicação igualmente publicada neste número).

O Encontro foi encerrado com uma palestra do Prof. Doutor J. M. Pereira de Oliveira - "Algumas

reflexões em torno dos riscos naturais em meio urbano".

Os dois primeiros números da revista *Territorium* foram lançados, respectivamente, nos II e III Encontros sobre Riscos Naturais Urbanos.

Nota sobre a Conferência

"EROSION AND LAND DEGRADATION IN THE MEDITERRANEAN: The impacts of Agriculture, Forestry and Tourism

14-18 June 1995, Aveiro, Portugal

Celeste de Oliveira Alves Coelho

Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Portugal

As Regiões Mediterrânicas têm sofrido o impacto intensivo do homem desde a Antiguidade. No presente, novas ameaças criadas pela agricultura contemporânea, exploração dos recursos florestais, sobre-pastorícia, urbanização e turismo, são responsáveis por erosão acelerada e degradação do solo, nos frágeis ambientes mediterrânicos. Estas regiões estão sob ameaça do perigo de desertificação, perante o crescimento rápido da população e das restrições associadas à "mudança climática global".

Com o objectivo de estudar e rever os últimos avanços no conhecimento sobre a pesquisa da erosão do solo nas Regiões Mediterrânicas, o Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro organizou esta conferência, sob os auspícios da União Geográfica Internacional e do Grupo de Estudos sobre Erosão e Desertificação nas Regiões de Clima Mediterrânico (MED). Mais de uma centena de participantes, representando dezoito países, principalmente da Europa, África e Oriente Próximo, debateram em Aveiro, de 14 a 18 de Junho de 1995, a *erosão e a degradação do solo no Mediterrâneo*.

O programa compreendeu sessões temáticas, apresentação e discussão de painéis, excursões e reuniões de grupos de trabalho.

Foram apresentadas cerca de 50 comunicações, distribuídas por cinco sessões, a saber:

(1) Processos responsáveis pela erosão e pela degradação do solo ;

(2) Erosão do solo, nos terrenos agrícolas;

(3) Erosão do solo, nos terrenos florestados;

(4) Erosão do solo associada a mudanças no uso da terra;

(5) A contribuição dos factores humanos para a erosão e a degradação do solo.

Em paralelo, num conjunto de 18 painéis tratou-se a metodologia da experimentação da erosão do solo, a várias escalas.

Os trabalhos apresentados, oriundos de diversos ambientes contemporâneos da Região Mediterrânica, permitiram atingir novas perspectivas, relativamente aos impactos sobre a hidrologia e os sedimentos, provocados pelas mudanças no uso da terra. Foi sugerido que os *problemas (e portanto as metodologias e as soluções) existentes nas regiões sub-húmidas do Norte do Mediterrâneo, e os das regiões áridas e sub-áridas do Sul) são muito distintos uns dos outros pelo que carecem de abordagem diversa*.

O programa de excursões incluiu a visita ao Baixo Vouga Lagunar, onde foram observadas algumas medidas com vista a combater a degradação do solo por salinização e as cheias, e a implementar o desenvolvimento agrícola. Na visita às estações experimentais situadas na encosta ocidental da Serra do Caramulo foram discutidos os efeitos dos incêndios florestais e das práticas culturais após o fogo, sobre a erosão do solo e a hidrologia. A erosão costeira activa, a degradação do solo e as limitações à gestão da faixa costeira foram abordadas na região de Esmoriz. Visitou-se ainda, no vale do Rio Douro, a região do vinho do Porto, tendo-se discutido as técnicas de plantação da vinha e as suas implicações para a conservação do solo.

As comunicações apresentadas e os painéis foram reunidos num volume de actas⁽¹⁾, o qual foi distribuído aos participantes, no início da Conferência, bem como o livro-guia das excursões. Numa edição especial de **Geoôko plus**, foi publicada uma selecção de artigos referentes à presente Conferência, para ser distribuída no 28º Congresso Internacional de Geografia em Haia, na Holanda, em Agosto de 1996.

(1) COELHO, C.O.A. (ed.) Proceedings of the Conference on EROSION AND LAND DEGRADATION IN THE MEDITERRANEAN, UGI, Study Group on Erosion and Desertification in Regions of Mediterranean Climate, Universidade de Aveiro, 14-18 de Junho de 1995, Aveiro, Portugal, 625p.